

# COMUM



O comum é território fértil de encontros. Quando percebemos que não podemos viver, tampouco existir, sozinhos, deparamo-nos com um mundo de múltiplas vivências e saberes. O que nos une nesse mar de desencontros que é a existência pode ser, a um primeiro olhar, a necessidade de comunicação, quando partilhar a vida é o que dá sentido a ela. O comum é também o que pertence a muitos e, assim, criamos redes de trocas e forjamos identidades e vínculos pautados nesse sentimento de pertencer.

Em carta para Ailton Krenak, Nurit Bensusan escreve: “é de onde você veio até onde eu vim e de onde eu vim até onde você veio que acontece o encontro”. O primeiro passo é o começo de toda caminhada e toda caminhada leva ao encontro de algo ou alguém. Nossa pesquisa é território fértil do comum, consequência do encontro dos saberes que temos e que não temos em semelhança, porque pesquisamos para conhecer o que ainda não conhecemos e comunicar as novidades que descobrimos, como nos ensinou Paulo Freire.

Algumas de nós trilhou o caminho do livro até a praia, outras da praia até o livro, e todas nos encontramos na areia molhada pelo mar de Iracema. Os caminhos que cada pesquisadora percorreu permitiu unir um grupo multidisciplinar para trocar saberes relacionados à Praia de Iracema e produzir um conhecimento em comum. Para nós, o PI EXPERIMENTAL é como as águas que crescem quando se encontram.